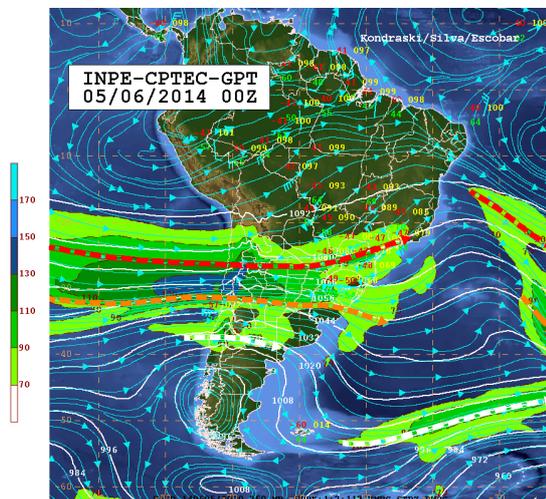




Análise Sinótica

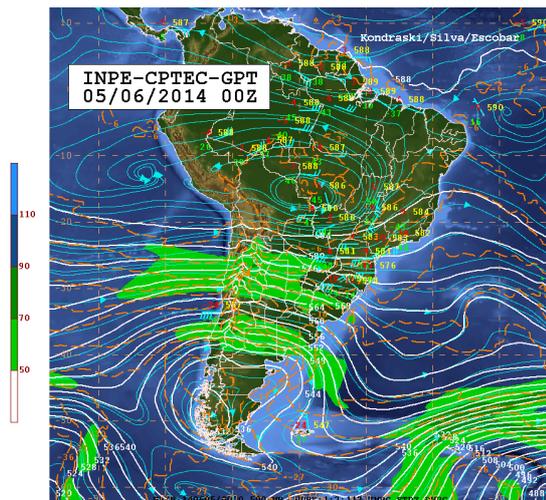
05 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



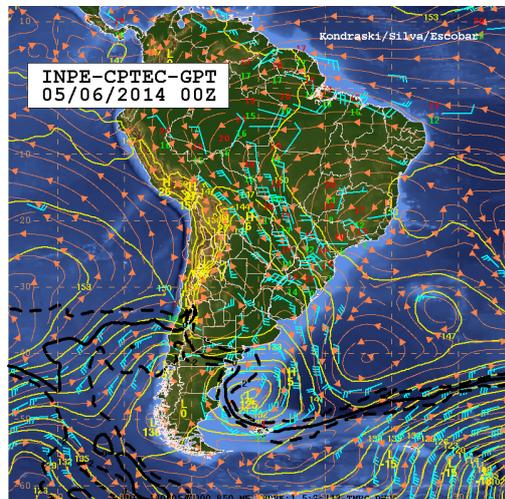
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quinta-feira (05/06) observa-se a presença de um cavado estendendo seu eixo entre o oeste do PI e sul da BA e depois segue para sudeste no Atlântico até 43°S/26°W. Na borda oriental desse cavado atua o ramo norte do Jato Polar (JPN) e o Jato Subtropical (JST). Entre o Pacífico e a Região Sul e SP atuam os ramos do JST e o norte e sul do Jato Polar. Entretanto, entre o RS e a Bahia Blanca há um cavado embebido nessa ampla circulação ciclônica. Além disso, no sul do continente há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que tem o ramo norte do Jato Polar. Este sistema se aprofunda ao longo de toda a coluna troposférica e adveceta vorticidade ciclônica para o centro-leste da Argentina e Atlântico adjacente na tentativa de ultrapassar os Andes. Uma circulação anticiclônica atua com o centro no Pacífico e próximo da costa do Peru e desprende uma crista para sudeste até o norte da Argentina. Um ponto de colo atua no MA e proporciona difluência no escoamento entre o norte do PI e o RN.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quinta-feira (05/06) percebe-se uma ampla área anticiclônica centrada em torno de 16°S/60°W e cuja circulação atua sobre boa parte do centro, norte e noroeste do continente e Pacífico a norte de 20°S. Deste anticiclone estende-se uma crista em direção ao sul de SP, a qual dificulta a formação de nebulosidade sobre estas áreas. Uma área de cavado pode ser observada sobre o Atlântico, refletindo um comportamento similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se entre o Pacífico, Chile e Argentina a atuação da circulação ciclônica, área com forte gradiente de geopotencial e de temperatura e com a presença de fortes ventos indicando uma área de significativa baroclinia. Área que tem como núcleo um Vórtice Ciclônico (VC) com valor de 5280 mgp e com isoterma de -33°C posicionado em torno de 48°S/73°W. Deste VC despreendem-se pulsos ciclônicos de ondas mais curtas em direção ao norte da Argentina e Sul do Brasil o que favorece a instabilidade sobre esta área do continente. Ao sul deste VC, também se nota a presença de uma área de crista que se propaga do Pacífico ao Estreito de Drake. A atuação destas duas áreas (VC e crista) indica um comportamento de atmosfera bloqueada.

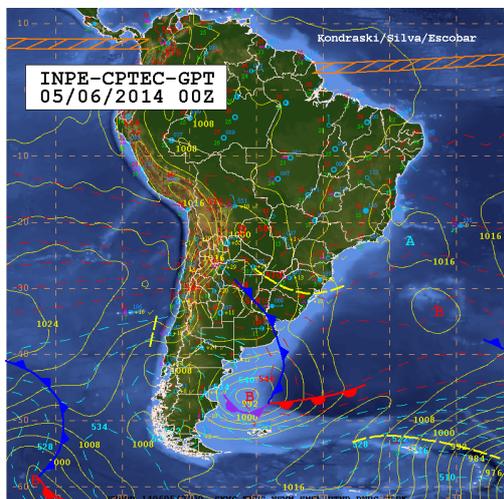
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quinta-feira (05/06) nota-se que uma ampla área de circulação anticiclônica domina o escoamento sobre grande parte do continente a norte de 30°S. Na porção norte deste sistema notam-se ventos de leste/sudeste que, de certa forma, colabora para manter a umidade numa área mais a norte da Amazônia. Por outro lado, na porção oeste deste anticiclone percebem-se ventos intensos de quadrante norte, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema que costuma intensificar, a advecção umidade com ar mais quente de latitudes baixas para áreas de latitudes médias sobre o continente (norte/nordeste da Argentina, Paraguai, Sul do Brasil, Uruguai). O posicionamento do JBN e dos Jatos de Altos Níveis indica uma perpendicularidade entre estes dois máximos de vento, padrão dinâmico que indica o modelo conceitual favorável à formação de forte instabilidade entre Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil e Paraguai. No Atlântico e no litoral das Províncias de Chubut e Santa Cruz há uma área de circulação ciclônica refletindo o aprofundamento do Vórtice descrito na média troposfera. A sul desta área de baixa pressão pode-se notar a presença da crista evidenciando um comportamento dinâmico de atmosfera bloqueada. A isolinha de 0°C entre o centro do Chile e o Golfo de San Matias indica o limite de atuação do ar com característica polar. No Atlântico o ar polar ficar restrito a latitudes ainda mais altas, ao sul de 50°S.

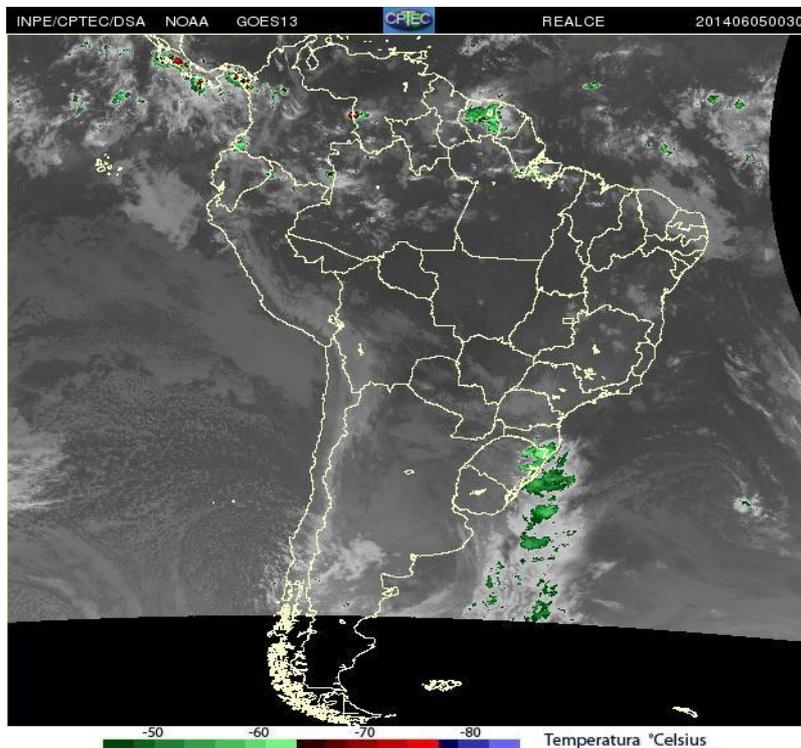


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/06 há uma frente fria na Argentina entre a Província de Santiago del Estero e o leste da Província de Buenos Aires e segue para o Atlântico até um ciclone em oclusão em 47°S/60°W e tem valor de 992 hPa. A Baixa do Chaco (BCH) é observada com centro de 1000 hPa na fronteira da Bolívia com o Paraguai. Um cavado atua entre Província do Chaco e o litoral norte do RS e Atlântico adjacente. Uma baixa pressão é observada na costa sul do Chile, com baixa pressão em torno de 52°S/77°W no valor de 1008 hPa. Outro sistema frontal pode ser visto no Pacífico ao sul de 40°S e a oeste de 89°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1016 hPa, centrada a leste de 18°S/27°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se no valor de 1024 hPa a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 08°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 03°N/05°N.

Satélite



05 June 2014 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias (05 a 08/06) a massa de ar seco estará dominando o escoamento e a condição de tempo, por isso, a chance de chuva é pequena em grande parte do território brasileiro. Isto é resultante da atuação de um anticiclone em 500 hPa, que migrará seu centro do MT à MG nesse período.

Entre a quinta-feira (05/06) e o domingo (08/06), a instabilidade estará concentrada sobre áreas do Sul do Brasil, Paraguai e norte/nordeste da Argentina. A forte instabilidade provocada por uma atmosfera altamente baroclínica e potencialmente instável deverá favorecer a ocorrência de tempo severo sobre áreas desta Região, inclusive com condição para vendavais, queda de granizo e até acumulado significativo de chuva em algumas áreas entre o norte do RS e o PR, que poderá acarretar em fortes impactos à população das áreas atingidas. Esta instabilidade deverá ganhar o reforço de um sistema frontal que chegará na noite do dia 05 no sul e oeste do RS, potencializando a condição de ocorrência de chuva forte e queda de granizo isolado em áreas da campanha gaúcha. No decorrer do dia a instabilidade estará presente em áreas do centro-sul do MS e, entre sexta (06) e sábado (07), o oeste e faixa sul do Estado de SP.

No sábado (07) uma nova onda frontal se formará entre o RS e o Paraguai e influenciará o tempo com acumulados de chuva significativos em 24 h em áreas entre norte do RS e o sul e sudoeste do PR. No dia 08 continuará a condição para acumulados de chuva significativos entre SC e grande parte do PR, e leste do Paraguai, neste caso a frente fria atuará até o final do dia entre o sudoeste do PR, sul de SC e Atlântico adjacente.

No Norte a chuva ficará restrita a faixa mais a norte da região e áreas do litoral do MA e do PI, porém de forma localizada. Nas demais áreas o tempo seguirá seco ao longo deste período, ressaltando a condição de risco de incêndios nestas áreas.

Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam à atuação de um sistema frontal sobre o Sul do Brasil com o retorno das chuvas a esta área, além da manutenção da mesma sobre a Região Sul do Brasil. Estes também indicam severidade para esta área além de não indicar o avanço do sistema para latitudes mais baixas, ou seja, eles não indicam chuvas para grande parte do Sudeste (exceção do sul e oeste de SP), pelo menos, pelas próximas 120h.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

